

Telessaúde Brasil Redes no enfrentamento ao novo coronavírus em Mato Grosso do Sul: Um relato de experiência

Telessaúde Brasil Redes in the fight against the new coronavirus in Mato Grosso do Sul: an experience report

DOI:10.34119/bjhrv4n4-106

Recebimento dos originais: 27/06/2021

Aceitação para publicação: 27/07/2021

Inara Pereira da Cunha

Doutorado em Odontologia. Filiação: Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser
Endereço: Av. Sen. Filinto Müller, 1480 - Pioneiros, 79074-460, Campo Grande – MS.
Telefone (67) 3345-8000.
E-mail: inara-pereira@hotmail.com

Vânia Paula Stolte Rodrigues

Mestre em Doenças Infecciosas e Parasitárias. Filiação: Núcleo Técnico-Científico do Programa Telessaúde Brasil Redes em Mato Grosso do Sul.
Endereço: Av. Sen. Filinto Müller, 1480 - Pioneiros, 79074-460, Campo Grande – MS.
Telefone (67) 3345-8000.
E-mail: vania.stolte@gmail.com

Wellington Rodrigues de Almeida

Pós-graduado em Neuropsicologia Filiação: Núcleo Técnico-Científico do Programa Telessaúde Brasil Redes em Mato Grosso do Sul.
Endereço: Av. Sen. Filinto Müller, 1480 - Pioneiros, 79074-460, Campo Grande – MS.
Telefone (67) 3345-8000.
E-mail: wellingtonserv@gmail.com

Valéria Regina Feracini Duenhas Monreal

Graduação em Fonoaudiologia. Filiação: Núcleo Técnico-Científico do Programa Telessaúde Brasil Redes em Mato Grosso do Sul.
Endereço: Av. Sen. Filinto Müller, 1480 - Pioneiros, 79074-460, Campo Grande – MS.
Telefone (67) 3345-8000.
E-mail: vrmonreal@gmail.com

Márcia Bogena Cereser Tomasi

Pós-graduada em Saúde Pública. Filiação: Núcleo Técnico-Científico do Programa Telessaúde Brasil Redes em Mato Grosso do Sul.
Endereço: Av. Sen. Filinto Müller, 1480 - Pioneiros, 79074-460, Campo Grande – MS.
Telefone (67) 3345-8000.
E-mail: marcia.tomasi@saude.ms.gov.br

Euder Alexandre Nunes

Especialização em Informática em Saúde. Filiação: Núcleo Técnico-Científico do Programa Telessaúde Brasil Redes em Mato Grosso do Sul.
Endereço: Av. Sen. Filinto Müller, 1480 - Pioneiros, 79074-460, Campo Grande – MS.
Telefone (67) 3345-8000.

E-mail: enunes@saude.ms.gov.br

André Vinicius Batista de Assis

Titulação: Mestrado profissional em Gestão de Tecnologia e Inovação em Saúde.

Filiação: Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

Endereço: Av. Sen. Filinto Müller, 1480 - Pioneiros, 79074-460, Campo Grande – MS.

Telefone (67) 3345-8000.

E-mail: andrejornalista1@gmail.com

RESUMO

Trata-se da experiência das ações realizadas pelo Núcleo Técnico-Científico do Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes em Mato Grosso do Sul (MS), para o enfrentamento da pandemia da doença COVID-19. Entre os meses de fevereiro a julho de 2020, foram realizadas teleconsultorias sobre: Conduta clínica frente a doença, ações do governo para contenção da pandemia, sinais e sintomas, uso dos Equipamentos de Proteção Individual, procedimentos odontológicos, isolamento social dos usuários e gestão de serviços na Atenção Primária em Saúde (APS) frente à crise sanitária. A maioria das teleconsultorias foram dos municípios do interior do estado de MS (59%), e realizadas principalmente por Agentes Comunitários de Saúde (58%). Foram ao todo, 92 webaulas, e 3 publicações de Segunda Opiniões Formativas. Conclui-se que as ações do Núcleo Técnico-Científico do Telessaúde em Mato Grosso do Sul são importantes para a contingência da doença COVID-19, qualificando as práticas dos profissionais da APS.

Palavras-Chave: Telessaúde, Educação Permanente, Atenção Primária em Saúde.

ABSTRACT

This is the experience of the Technical-Scientific Nucleus of the National Telehealth Brazil Networks Program in Mato Grosso do Sul (MS), to fight the COVID-19 disease pandemic. Between February and July 2020, teleconsultations were carried out on: Clinical conduct against the disease, government actions to contain the pandemic, signs and symptoms, use of Personal Protective Equipment, dental procedures, social isolation of users and Management of Services in Primary Health Care (PHC) in the face of the health crisis. Most teleconsultations were from municipalities in the interior of the state of MS (59%), and carried out mainly by Community Health Agents (58%). There were a total of 92 webclasses, and 3 publications of Second Formative Opinions. It is concluded that the actions of the Technical-Scientific Center for Telehealth in Mato Grosso do Sul are important for a contingency of the COVID-19 disease, qualifying the practices of PHC professionals.

Keywords: Telehealth, Permanent Education, Primary Health Care.

1 INTRODUÇÃO

Os coronavírus são uma família de vírus que causam doenças que variam desde o resfriado comum até doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Um novo coronavírus responsável pela Coronavírus Disease 2019 (COVID-19) foi identificado em 2019 em

Wuhan, na China, com alto potencial de contaminação na população, e com capacidade de sobrecarregar os sistemas de saúde para a oferta dos cuidados necessários¹.

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da doença como pandemia². Poucos dias depois, foi confirmada a primeira morte no Brasil, em São Paulo³. No Estado de Mato Grosso do Sul (MS) foram notificados 2 casos em 14 de Março de 2020, progredindo para 24.936 casos e 376 óbitos até o 31 de Julho de 2020, com uma taxa de letalidade de 1,5%, conforme o boletim epidemiológico⁴. O monitoramento da doença durante o mesmo período revelou uma curva ascendente de novos casos, especialmente no interior do Estado, ultrapassando a marca de 900 casos por 100.000 habitantes, com aumento na taxa de ocupação de leitos clínicos (39% adulto e 6% pediátrico) e nas Unidades de Terapia Intensiva (62% adulto e 33% pediátrico) (SIMS, 2020)⁵.

Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde (EPS) configura-se como uma estratégia essencial para a disseminação de conhecimento e saberes entre os profissionais da saúde, promovendo mudanças no trabalho, e direcionadas à remissão do processo epidêmico⁶. Para a difusão da EPS, especialmente nos municípios distantes, se faz necessário o uso de tecnologias de informação e comunicação⁷. É nesse sentido que o Programa Telessaúde Brasil Redes, como uma política, colabora para ampliar a divulgação de informações que possam melhorar e qualificar as práticas de trabalho dos profissionais do Sistema Único de Saúde, com ênfase na Atenção Primária em Saúde (APS)⁸.

Desde 2010, o Núcleo Técnico-Científico de Telessaúde de Mato Grosso do Sul, do Programa Telessaúde Brasil Redes realiza serviços de teleconsultoria, tele-educação, se mostrando uma ferramenta assistencial e educativa importante para o apoio dos profissionais da APS^{7,9,10}. Por isso, acredita-se que as ações ofertadas pelo Telessaúde, no âmbito da EPS, possam contribuir no enfrentamento da pandemia no estado, e devem ser estratégias visíveis à comunidade, gestores e estudiosos.

A partir do exposto, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever as ações realizadas pelo Núcleo Técnico-Científico do Telessaúde de Mato Grosso do Sul, como meio de intervenção e controle do novo coronavírus.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações realizadas pelo Núcleo Técnico-Científico do Telessaúde de Mato Grosso do Sul no enfrentamento do novo coronavírus.

O estado de Mato Grosso do Sul é o 6º maior estado do país em extensão territorial, com 4,19% da área total do Brasil e 22,23% da área do centro-oeste. Com 2.748.023 habitantes, residentes nos 79 municípios distribuídos geograficamente, em 4 regiões de saúde e respectivas 11 microrregiões. Destaca-se ainda, que o estado de MS possui a segunda maior população indígena do país, com aproximadamente 73.181 indígenas distribuídos em 75 aldeias¹¹.

Os serviços de Atenção Primária em Saúde, são ofertados por 595 (614 maio 2020) Equipes da estratégia Saúde da Família (ESF) distribuídos em todo o estado. Em torno de 49% das ESF concentram-se na macrorregião de Campo Grande que, além da capital, é composta por 17 municípios. Ao todo, o estado possui ainda 39 equipes mínimas de saúde indígena¹¹.

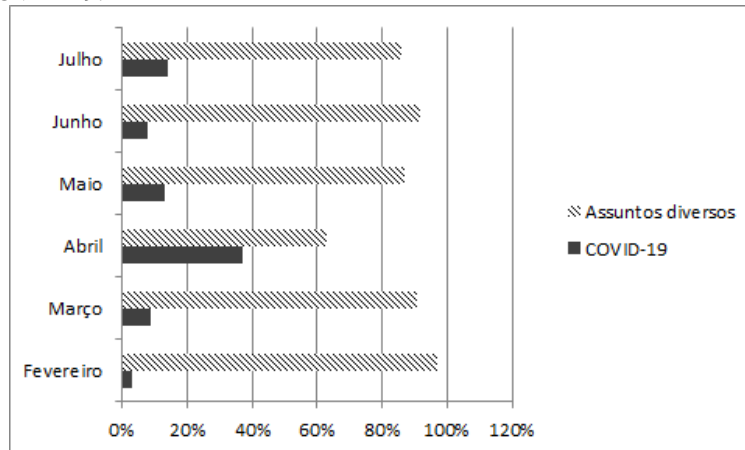
O plano de trabalho do Núcleo Técnico-Científico do Telessaúde em Mato Grosso do Sul teve início no ano de 2010⁹. Para a contínua realização das atividades, o núcleo conta com 35 profissionais para realização de teleconsultorias e segunda opinião formativa, que atuam sob demanda. Para o telediagnóstico são 03 profissionais, que atendem as demandas da macroregião de Três Lagoas. Ao todo, 03 profissionais são técnicos efetivos do Núcleo Técnico-Científico do Telessaúde de Mato Grosso do Sul, e 11 são contratados, dentre eles: 01 analista de sistema, 01 web designer, 02 telerreguladores, 01 coordenador pedagógico, 02 administrativos, 03 apoiadores de macrorregiões e o coordenador estadual do núcleo.

Para o presente relato de experiência foram considerados as atividades de teleconsultorias, de segunda opinião formativa e as atividades de tele-educação realizadas no período de fevereiro a julho de 2020, com temáticas voltadas para a doença da COVID-19. As informações foram avaliadas e organizadas em gráficos utilizando-se o programa Office Excel.

Foi observado assim, que durante o período do relato foram realizadas 348 teleconsultorias. As solicitações de teleconsultoria relacionadas a COVID-19 corresponderam a 3% das solicitações totais enviadas no mês de fevereiro, 9% das solicitações feitas em março, 37% das solicitações do mês de abril, 15% das solicitações

do mês de maio, 8% das solicitações de junho e 14% das solicitações realizadas no mês de julho (Figura 1).

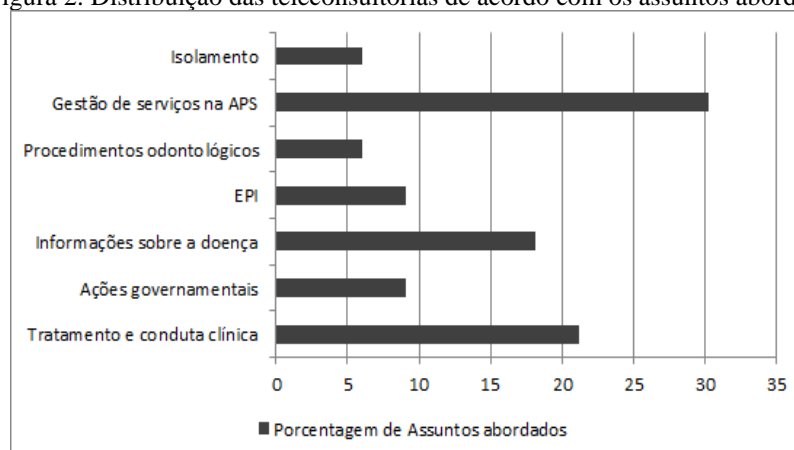
Figura 1. Distribuição das teleconsultorias de acordo com o mês de solicitação, assuntos diversos e temas relacionados a COVID-19.



Fonte: Própria

Considerando o total de teleconsultorias relacionadas à COVID-19 solicitadas no período, a maior porcentagem foi feita no mês de abril (33%), 21% no mês de março, 15% no mês de maio, 12% nos meses de fevereiro e julho e 7% no mês de junho. Com relação aos assuntos abordados nas teleconsultorias destacam-se o tratamento e conduta clínica (21%), ações do governo para contenção da pandemia (9%), dúvidas sobre a doença (18%), dúvidas relacionadas a EPI (9%), procedimentos odontológicos (6%), isolamento (6%) e gestão de serviços na APS durante a pandemia (30%) (Figura 2).

Figura 2. Distribuição das teleconsultorias de acordo com os assuntos abordados.

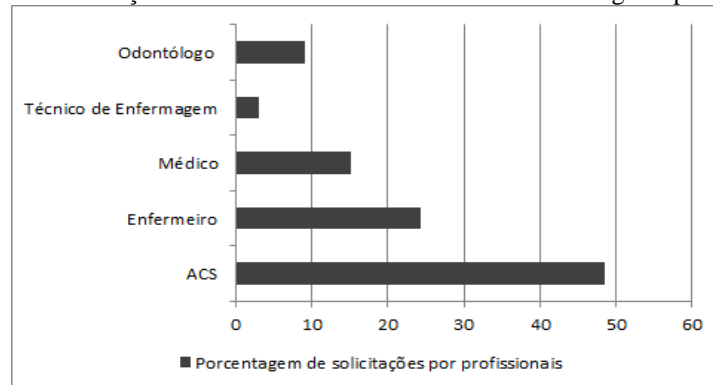


Fonte: Própria

Nos assuntos relacionados à gestão da APS foram abordados desde o remanejamento de consultas e exames, orientações sobre condutas a serem tomadas

devido ao não encaminhamento de pacientes à especialidade e, principalmente, trabalho do ACS na unidade de saúde e território. Em se tratando da categoria profissional solicitante, observa-se que 48% das teleconsultorias foram de ACS, seguido dos enfermeiros (24%), médicos (15%), odontólogos (9%) e técnicos de enfermagem (3%) (Figura 3).

Figura 3. Distribuição das teleconsultorias de acordo com a categoria profissional.



Fonte: Própria

Verificando a localidade das solicitações de teleconsultoria, foi possível identificar que 36% das solicitações foram feitas por profissionais de saúde da capital do estado de MS, e 64% por profissionais do interior.

Salienta-se que todos os profissionais médicos, enfermeiros e técnico de enfermagem que solicitaram teleconsultorias relacionadas a COVID-19 eram de municípios do interior do Estado. Dos ACS solicitantes, 69% eram da capital. Dentre os profissionais odontólogos a porcentagem de solicitações foi igual entre capital e interior.

Cabe destacar que o Núcleo Técnico-Científico do Telessaúde de Mato Grosso do Sul realizou 92 web aulas com a temática COVID-19, sendo estas divididas em dois grupos: diretivas e correlacionadas. No que se refere as web aulas diretivas, foram realizadas 58 abordando as seguintes temáticas: Manejo COVID-19 na Assistência à Saúde; Coronavírus: "Contact Tracing" Manejo, prevenção e rastreamento de contatos; COVID-19: Prevenção e rastreamento de contatos; e Linha de cuidado no combate ao Coronavírus para orientação e esclarecimento de dúvidas dos profissionais visando a fortalecer as ações de apoio e assistência à saúde, bem como a necessidade de ofertas em educação permanente para as equipes de saúde da família neste período atípico, qualificando um total de 4.635 profissionais.

Ainda, foram realizadas 34 web aulas correlacionadas a COVID-19, em especial, destaca-se os temas "Rede Psicossocial na Pandemia de Coronavírus". "Capacitação em

utilização de EPIs em tempos de COVID-19”, “Fluxos de Vigilância Epidemiológica da COVID-19” e “e-Agentes: instruções para inserir a produção do ACS”. Durante as web aulas os profissionais têm a oportunidade de interagir e tirar dúvidas relacionadas aos serviços de saúde, sobretudo da APS.

Foram realizadas e publicadas três segunda opinião formativa (SOF) sobre COVID-19. Uma foi relacionada a especialidade de cardiologia e duas odontologia. A SOF elaborada por especialista cardiologista abordou qual grau de comprometimento identificado em Ecocardiograma tem relevância na classificação de risco da doença. Já o material relacionado a odontologia tratava sobre a realização de procedimentos de alta rotação durante atendimentos odontológicos considerando o risco de exposição à COVID-19 e ocorrência de lesões orais associadas à doença.

Durante os meses reportados, foram realizados web aulas específicas para os profissionais do Distrito Sanitário Especial Indígena de Mato Grosso do Sul (DSEI/MS). No mesmo período, foram cadastrados todos os médicos, enfermeiros e odontólogos do DSEI/MS para solicitarem teleconsultorias, além de um treinamento voltado para estes 116 profissionais. Foi disponibilizado no site do programa materiais técnicos em idioma Guaraní, Kaiowá e Terena e vídeo sobre higienização das mãos e uso de máscaras viabilizados aos profissionais para orientações à população indígena.

3 DISCUSSÃO

Ao longo dos meses de fevereiro a julho de 2020, o número de teleconsultorias sobre temáticas relacionados relacionadas a COVID-19 aumentaram no Núcleo Técnico-Científico do Telessaúde de Mato Grosso do Sul apesar do número geral de teleconsultorias ter sido menor do que o esperado pelo serviço. O Telessaúde, como componente da Estratégia e-Saúde (Saúde Digital) para o Brasil, possui como finalidade a expansão e melhoria da rede de serviços de saúde, principalmente da Atenção Primária à Saúde (APS), e sua interação com os demais níveis de atenção fortalecendo assim, as Redes de Atenção à Saúde (RAS) do SUS¹².

Com o Decreto nº.9795 de 17 de maio de 2019, o Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Saúde Digital, estabeleceu diretrizes para a Telessaúde no âmbito do SUS visando, entre outros resultados, a redução das filas de espera e tempo de atendimento ou diagnósticos especializados¹². Portanto, o alcance dessas metas depende da articulação e integração com a APS.

Nesse contexto, de forma geral, a baixa solicitação por assuntos gerais, durante a pandemia da COVID-19, pode ser justificada pela paralisação de algumas atividades presenciais realizadas na Atenção Primária em Saúde. Os atendimentos odontológicos, por exemplo, passaram a ser restritos aos cuidados de urgência e emergência, devido ao potencial de contaminação que o aerossol pode provocar durante a realização dos procedimentos¹³. A maior parte das teleconsultorias na área odontológica, foram voltadas para o entendimento desta nova organização do atendimento na APS. Das duas segunda opinião formativa publicadas, uma delas foi sobre a realização de procedimentos de alta rotação nas atividades do cirurgião dentista. Isto exemplifica dúvidas do processo de trabalho que surgem em tempos de pandemia, podendo ser esclarecidas pelo Telessaúde. O esclarecimento de dúvidas como a citada acima é útil para orientar o processo de trabalho de outras equipes de saúde bucal¹³.

Ainda na descrição dos dados, observa-se que os assuntos direcionados a gestão de serviços na APS durante a pandemia foram requeridos especialmente por ACS da capital, com algumas participações de outras categorias profissionais do interior do estado. Foi possível observar que o trabalho dos agentes comunitários de saúde demandou melhor articulação dos serviços de atenção primária, sobretudo em relação às visitas domiciliares e registros das atividades em sistemas de informação.

Devido ao constante envio de solicitações para esclarecimentos de dúvidas sobre essas atividades, foram realizadas duas web aulas para este público. Uma tratou sobre “e-Agents: instruções para inserir a produção do ACS” e outra sobre “Capacitação em utilização de EPI em tempos de Covid-19”. Ambas as web aulas tiveram ampla participação, onde enfermeiros e agentes comunitários de saúde puderam esclarecer dúvidas sobre, por exemplo, o uso de máscara de tecido durante o trabalho na unidade básica de saúde ou ainda sobre o uso de respirador particulado N95 ou PFF2 em visitas domiciliares.

De fato, é frequente o uso de teleconsultorias pelos ACS. Em um estudo no Estado do Maranhão, foi observado que durante dois anos, metade das solicitações de teleconsultorias foram realizadas por ACS, seguida dos profissionais de Enfermagem¹⁴. Os autores sugerem que estes profissionais, por desenvolverem com maior frequência atividades de educação em saúde, são estimulados a atuarem na prevenção de doenças e refletirem sobre as condições de vida da população, o que pode fomentar a constante qualificação das ações por via das teleconsultorias.

Durante a pandemia da COVID-19, ficou evidente que o processo de trabalho na APS precisa ser readequado. As medidas de precaução como higienização correta das mãos, métodos de desinfecção de instrumentos e superfícies, paramentação e desparamentação de EPI, leitura diária de notas técnicas, reorganização do ambiente de trabalho respeitando o distanciamento entre profissional e usuário, foram alguns dos desafios impostos¹⁵. Outros desafios ainda consistem em utilizar de tecnologias de comunicação para o acompanhamento dos usuários à distância. No Núcleo Técnico-Científico do Telessaúde de Mato Grosso do Sul, web aulas foram direcionadas a este e outras temáticas, que buscaram instrumentalizar os profissionais da APS frente à nova rotina de trabalho.

Ainda sobre o número de atividades voltadas para web aulas, destaca-se a aproximação do Núcleo Técnico-Científico de Mato Grosso do Sul com o DSEI/MS. Há tempos discute-se a nível nacional, a necessidade da expansão do programa como forma de diminuir o deslocamento dos indígenas dentro dos serviços de saúde, por meio da resolução dos casos utilizando a teleconsultorias¹⁶. Nesse sentido não houve ainda avanços expressivos, mas as web aulas como estratégias de tele-educação e fortalecimento da educação permanente foram o início desta possível articulação.

Por fim, é importante refletir sobre o acesso dos profissionais dos municípios do interior do estado às atividades do Núcleo Técnico-Científico do Telessaúde de Mato Grosso do Sul. Essa relação subsidia as ESF, por meio das evidências científicas, a implementarem alternativas de processos de trabalho frente a COVID-19. Gonçalves et al. (2014)¹⁰ já traziam que o aporte territorial do estado de Mato Grosso do Sul, criava barreiras de acesso geográfico aos serviços de saúde, sendo que o Núcleo Técnico-Científico do Telessaúde de Mato Grosso do Sul tinha como escopo, transpor estes desafios. Nesse sentido, é essencial apoio dos gestores municipais de saúde e a aproximação com instâncias competentes como a Comissão Intergestores Bipartite (CIB). Desde a construção do plano de trabalho há 10 anos atrás, este diálogo entre Núcleo Técnico-Científico de Telessaúde de Mato Grosso do Sul com os tomadores de decisão local, vem corroborando com um maior consumo das atividades ofertadas do programa, pelos profissionais do interior.

O relato de experiência trás suas limitações metodológicas, porém contribui para o diagnóstico local das atividades do Núcleo Técnico-Científico do Telessaúde de Mato Grosso do Sul, revelando as potencialidades das ações em momentos de pandemia.

4 CONCLUSÃO

As teleconsultorias, segunda opinião formativa e web aulas são estratégias realizadas pelo Núcleo Técnico-Científico do Telessaúde de Mato Grosso do Sul, para qualificar as práticas dos profissionais da APS. Frente a pandemia da COVID-19, essas ferramentas foram aplicadas para o melhor entendimento da doença e para contribuir com a organização dos serviços.

REFERÊNCIAS

1. Lemos P, Almeida-Filho N, Firmo J. COVID-19, desastre do sistema de saúde no presente e tragédia da economia em um futuro bem próximo. *BJHS*. 2020; 2(4), 39-50.
2. WHO – World Health Organization. Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). Geneva: World Health Organization ; 2020. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))
3. Brasil. Ministério da Saúde. Situação epidemiológica da covid-19 doença pelo coronavírus 2019. [Internet]. Boletim epidemiológico 10. 2020. [acesso em 2020 jun 16]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>
4. Mato Grosso do Sul. [Internet] Boletim Coronavirus. 2020. [acesso em 2020 jun 11]. Disponível em: <https://www.vs.saude.ms.gov.br/boletim-coronavirus-covid-19-109/>
5. Sociedade de Infectologia de Mato Grosso do Sul. [internet].Nota de Alerta da Sociedade de Infectologia de Mato Grosso do Sul. 2020 [acesso em 2020 jun 15].Disponível em: <https://www.infectologia.org.br/pg/323/mato-grosso-do-sul>
6. Vieira RR, Corvino M, Almeida ACV, Mourão LC. Reflexões multidisciplinares em serviço e sua influência na prática do médico da atenção básica: contribuições da educação permanente em saúde. *Revista Pró-Univer SUS*. 2018;8(2):128-9.
7. Correia ADM, Dobashi BF, Gonçalves CCM, Moneral VRFD, Nunes EA, Haddad PO, Sandim LVS. Teleodontologia no programa nacional telessaúde Brasil redes: relato da experiência em Mato Grosso Do Sul. *Revista da ABENO*,2014; 14(1):17-29.
8. Celes, RS et al. A telessaúde como estratégia de resposta do Estado: revisão sistemática. *RPSP*. 2018; 42: e84.
9. Correia ADMS, Dobashi BF, CCM Gonçalves, Kanomata MN, VRFD Monreal, Nunes EA. Telessaúde brasil redes e teleodontologia: relato da experiência em mato grosso do sul. *J Bras Tele*. 2013;2(2):87-9.
10. Gonçalves CCM, Correia ADMS, VRFD Monreal, Nunes EA, Haddad PO. A saúde rompendo distâncias para o ensino e a formação: O Programa Telessaúde Brasil Redes em Mato Grosso do Sul. Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá. *Revista Científica On-line Tecnologia – Gestão – Humanismo* 2014;1:26-35.
11. Mato Grosso do Sul. [Internet]. Plano estadual de saúde 2016-2019. [acesso em 2020 jun 27]. Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/planejamento/plano-estadual-de-saude/>
12. Brasil. Ministério da Saúde. [Internet]. Programa Telessaúde Brasil Redes. [acesso em 2020 jun 20]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/telessaude>

13. Franco JB, Camargo AR, Peres MPSM. Cuidados odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. *Rev Assoc Paul Cir Dent.*2020;74(1):18-21.

14. Bernardes ACF, Coimbra LC, Serra HO. Utilização do Programa Telessaúde no Maranhão como ferramenta para apoiar a Educação Permanente em Saúde. *Rev Panam Salud Publica.* 2018;42:e134.

15. Barbosa SP, Silva AVFG. A Prática da Atenção Primária à Saúde no Combate da Covid-19. *APS em Revista.* 2020; 2(1):17-9.

16. Taveira ZZ, Scherer AMD, Diehl E. Implantação da telessaúde na atenção à saúde indígena no Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2014; 30(8): 1793-97.